

AVALIAÇÃO DO ENGAJAMENTO DO I CICLO DE DEBATES: MEIO AMBIENTE EM PAUTA

ALESSANDRA MAGNUS LAZUTA¹; CAROLINE MENEZES PINHEIRO²;
ISADORA DE LIMA CHAGAS FIGUEIREDO³; RICARDO ARNS NETO⁴;
VANESSA FARIA DE OLIVEIRA⁵; LEANDRO SANZI AQUINO⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – alessandra.lazuta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolsmnz3@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isa_lcf@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ricardo.arns@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vanessafoliveira@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – aquino.leandro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo inteiro vivenciou a Pandemia provocada pelo novo coronavírus, nomeado de Sars-Cov-2, causadora da doença COVID-19. Diversos países adotaram medidas preventivas e de contenção deste vírus, decretado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A prática de distanciamento social tornou-se essencial e necessário para reduzir o contágio pelo vírus, entretanto os problemas sociais desta prática ainda são impossíveis de serem efetivamente mensurados. Nesse cenário, o direito à educação tem sido abruptamente privado aos estudantes, assim como toda a sociedade, onde aulas, eventos, congressos, etc. foram cancelados ou suspensos, a fim de evitar-se aglomerações (OLIVEIRA; SOUZA, 2020; RIVERO et al., 2020).

O sistema educacional vem buscando alternativas para se adaptar a esse contexto de Pandemia. Rivero et al. (2020) realizou um evento acadêmico e científico totalmente online, em que edições anteriores era realizado em modelo presencial, e identificou uma boa receptividade pela comunidade, engajamento do público e maior número de inscritos. Outro benefício indicado por esse estudo foi a possibilidade de participação de inscritos de outras regiões, o que permitiu maior duração do evento comparado às edições presenciais.

Em 2020, um grupo de alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da Universidade Federal de Pelotas, preocupados em manter o debate de assuntos relacionados às questões ambientais, promoveu um ciclo de palestras denominado I Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta. Este trabalho buscará verificar a participação da comunidade no novo modelo adaptado neste contexto de distanciamento social, consequência da Pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

O I Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta foi um evento promovido pelos alunos da Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas. Este evento adotou duas ferramentas digitais para realização das lives, sendo o *StreamYard* utilizado como estúdio virtual onde os palestrantes mantiveram o contato direto para discussão do tema proposto e o *Youtube* como principal plataforma de transmissão do conteúdo para os espectadores.

Através da ferramenta “Estatísticas do Canal” do *Youtube* pode-se selecionar alguns parâmetros do perfil e do engajamento do público inscrito no

canal. No período de 1º de setembro a 28 de outubro de 2020 foram avaliados o engajamento geral e específico de cada tema em debate. Para o perfil dos ouvintes utilizou-se dos parâmetros métricos de gênero e idade dos espectadores. Também se realizou um levantamento do número de visualizações e curtidas como parâmetros métricos de engajamento, nos 11 temas de debates.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta do Ciclo, os debates buscaram abordar assuntos relacionados com meio ambiente, pretendendo, quando oportuno, traçar um paralelo com o contexto pandêmico, a fim de manter os participantes informados e motivados, mesmo durante a pandemia de COVID-19 enfrentada. A Tabela 1 mostra os dados gerais do evento, como número de inscritos no canal, gênero e idade dos espectadores.

Tabela 1 - Número de inscritos no canal, gênero e idade dos espectadores.

Inscritos	Gênero (%)		Idade (%)	
	Feminino	Masculino	18 a 24 anos	25 a 34 anos
179	82,19	17,81	49,12	50,88

O canal no *Youtube*, criado no dia 24 de julho de 2020, atingiu o máximo de 179 inscritos desde sua criação. Esse número não alcançou as expectativas do evento, onde se esperava obter um maior público devido ao formato online e gratuito. Isso é um indicativo do provável efeito da não emissão de certificados para os espectadores e uma divulgação ineficiente. Sobre o perfil do público, aproximadamente 82% eram do gênero feminino. Brough et al. (2016), demonstra que homens são menos propensos a serem ecologicamente corretos em suas atitudes, escolhas e comportamentos, demonstrando que mulheres possuem maior preocupação e disposição para agir e ajudar o meio ambiente. E a faixa etária apresentou pouca variação entre as idades de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos.

No gráfico abaixo (Figura 1) dispõe da quantidade de visualizações e curtidas que cada live obteve. Observa-se uma ordem cronológica em relação a evolução do evento, do primeiro dia ao último dia. Verifica-se que esse fator pode influenciar na dinâmica do número de visualizações e de curtidas.

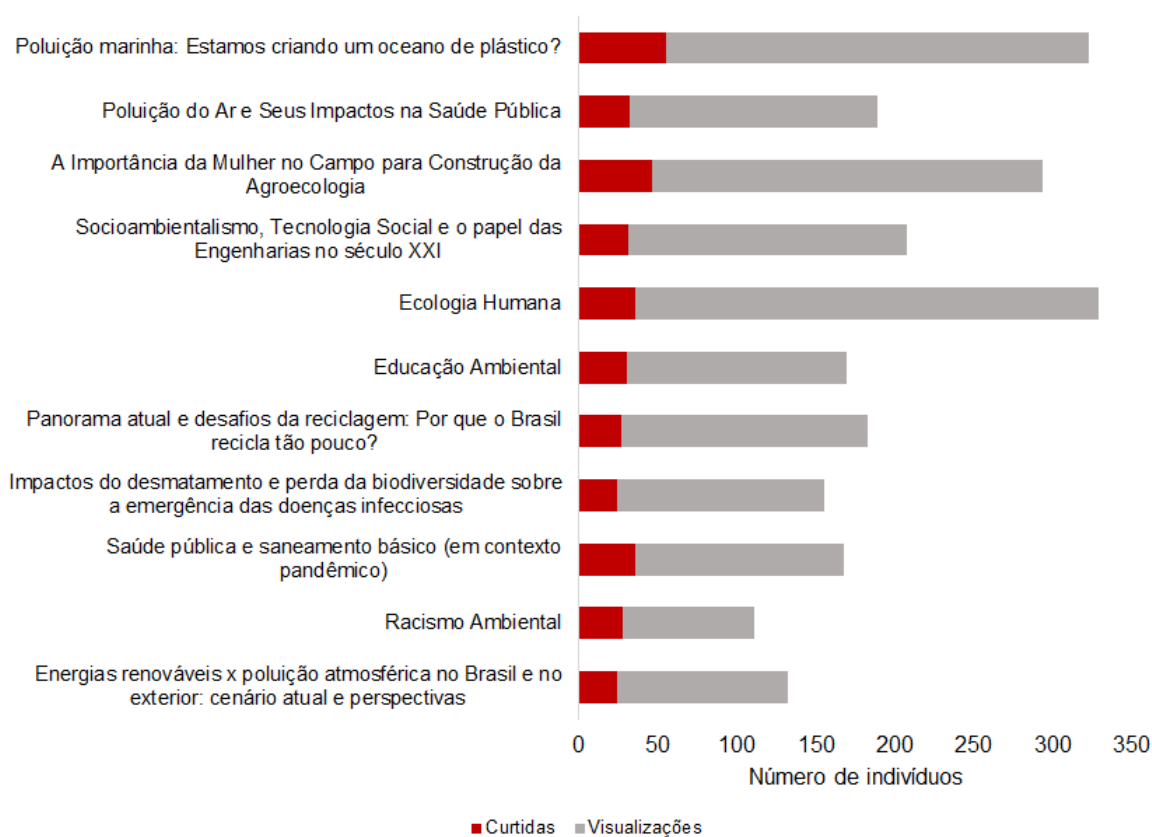


Figura 1 - Quantidade de curtidas e visualizações que cada debate obteve.

Ao analisar o padrão de engajamento, representado pelos números de visualizações e curtidas, identifica-se uma tendência decrescente na participação ao longo do evento. Essa tendência pode gerar diferentes interpretações, tendo em vista a abrangência de significados que essa métrica pode produzir. Dentre as principais interpretações, destacam-se algumas, como

1. A densidade e duração do evento: como proposto por Rivero et al. (2020), eventos de longa duração e com grande densidade de conteúdos, tendem a uma evasão dos participantes ao longo do evento, corroborando com que está apresentado na Figura 1. Entre os diferentes fatores que possam contribuir para isso os altos índices de estresse e cansaço mental que se evidenciaram ao longo da pandemia de COVID-19 são os mais prováveis;
2. A não certificação aos espectadores: a organização do Ciclo de Debates, pôs como uma de suas propostas a não certificação para os espectadores, diferentemente de outros eventos (como semanas acadêmicas, seminários, fóruns, entre outros). Justamente por um fenômeno social conhecido como exclusão digital, optou-se por não privilegiar aqueles que dispõem das condições mínimas necessárias para a participação no evento em detrimento daqueles menos privilegiados a essas condições. Sendo assim, é razoável deduzir que a não certificação, de certa forma, pode ter contribuído, ao menos dentro do público acadêmico, para as variações negativas no número de participantes do evento;

3. Falhas na divulgação: eventuais falhas nas divulgações das *lives* podem e devem ter ocorrido, tendo em vista ser esta a primeira edição do evento, e sendo que a maior parte dos organizadores nunca havia participado do planejamento, organização e execução de um evento desse tipo, é razoável assumir que possíveis erros podem ter acontecido. As falhas na divulgação, explicariam, em partes, um pouco das variações no número de participantes entre as diferentes *lives*;
4. A variedade de temas: é perfeitamente normal as diferentes identificações com cada tema. No entanto, também é razoável aferir que alguns temas ganham mais a atenção e o interesse por parte do público em relação a outros temas. Assim, não necessariamente um aspecto negativo, mas a variedade de temas discutidos ao longo do Ciclo, pode vir a ser um fator que nos ajuda a compreender as flutuações observadas nos dados estatísticos de engajamento apresentados anteriormente no gráfico.

4. CONCLUSÕES

Os organizadores vivenciaram o desafio de criar um evento de forma remota e gratuita, e dentre os fatores positivos pode-se citar a diversificação de profissionais de áreas distintas e de diferentes regiões do Brasil, bem como atingir espectadores de outros cursos e instituições. Entretanto, percebeu-se uma diminuição de visualizações ao decorrer do evento que pode ser associada em partes ao distanciamento das datas do Ciclo, a não certificação dos ouvintes e eventuais falhas nas divulgações. Apesar disso, o evento foi bem recepcionado pelo público, de modo que abordou temáticas para reflexão e discussão de assuntos atuais relevantes para preservação e conservação do meio ambiente, além de aspectos socioambientais fortemente levantados nos debates.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGH, A.R.; WILKIE, J.E.B.; MA, J.; ISAAC, M.S.; GAL, D. Is Eco-Friendly Unmanly? The Green-Feminine Stereotype and Its Effect on Sustainable Consumption. **Journal of Consumer Research**, v. 43, p. 567-582, 2016.

OLIVEIRA, H.V.; SOUZA, F.S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de Pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 02, n. 05, p. 15-24, 2020.

RIVERO, L.; SALLES, C.; BONINI, T.; COSTA, S.; MEIRELES, M. Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p 934-955, 2020.